

# DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AGRICULTURA FAMILIAR: UMA ANÁLISE SWOT

**Lucio Camara e Silva (ufpe)**

luciocsilva@gmail.com

**Natalya de Almeida Levino (ufpe)**

naty\_pachola@hotmail.com

**Lucio dos Santos e Silva (-----)**

lucioss@hotmail.com.br



*Os avanços monetários e políticos têm provocado grandes alterações nos padrões socioeconômicos da população no Brasil. Essa discussão está atrelada com novas formas de consumo que reduzam os danos ambientais e que sejam respaldadas no conceito sustentável. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é analisar a importância da agricultura familiar no Estado de Pernambuco, verificando a importância deste para economia e quais os principais entraves para sua expansão. Para isto, foi realizado uma análise nos dados disponíveis nos órgão competentes. Com base nos dados, foi possível elaborar uma análise SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) que permitiu à visualização do ambiente que estava inserido a agricultura familiar, permitindo através desta a construção de medidas de curto e longo prazo. Observa-se que a agricultura familiar permite um aumento do nível de renda da população e reduz os impactos ambientais daquela localidade, devendo assim ser incentivada como forma de garantir a sustentabilidade.*

*Palavras-chaves: Agricultura Familiar, Desenvolvimento Sustentável, Estado de Pernambuco*

## 1. Introdução

Nos últimos dez anos, a combinação entre a continuidade da estabilidade monetária, maior expansão econômica e reforço das políticas públicas, como elevação real do salário mínimo, ampliação do crédito popular, reformulação e expansão dos programas de transferências de renda aos estratos de menor rendimento, entre outras, se mostrou decisiva para a melhora social no Brasil.

Com todas essas mudanças econômicas e políticas, atualmente se discute um modelo de gestão que deve pautar o âmbito sustentável. De acordo com Bruseke (1995), é possível modificar estas tendências de crescimento e formar uma condição de estabilidade ecológica e econômica que se possa manter até um futuro remoto.

O padrão tecnológico atual da agricultura produz a custos crescentes, incentivado a acumulação de alimentos e matérias-primas, ao mesmo tempo tende a gerar grandes impactos ambientais que não são facilmente alterados.

De acordo com Carmo (1998), o padrão tecnológico está em fase de mudança, agora se discute se essa nova direção do progresso técnico na agricultura tem espaço para uma agricultura sustentável e com condições de competir com a agricultura convencional. Nesta discussão a agricultura familiar surge como ferramenta de emprego e renda subsidiando o crescimento sustentável da região.

Conforme pode ser visto em Guanzirolli (1996) apud Eid & Eid (2003), um estudo da FAO/INCRA, realizado no ano de 1995, constatou que a agricultura familiar recebia apenas 10,7% do total dos financiamentos concedidos à agricultura no país. Por outro lado, no máximo 20% dos estabelecimentos agrícolas brasileiros são de caráter patronal. Dos quase 4,9 milhões de estabelecimentos agropecuários recenseados em 1995/6, pelo menos 4 milhões são tocados em regime de economia familiar.

Diante disto, o objetivo deste trabalho é desenvolver uma análise sobre o desenvolvimento sustentável e o papel da agricultura familiar em Pernambuco, buscando identificar suas oportunidades e entraves. A pesquisa foi baseada em dados secundários e resultados de outras pesquisas desenvolvidas por órgãos competentes no Estado.

O trabalho está dividido em 4 tópicos, além desta seção. Na seção 2, serão expostos os conceitos teóricos que servirão de base para todo trabalho. A seção 3 apresentará uma revisão da agricultura familiar do estado de Pernambuco. Em seguida, é exposta a análise SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças), bem como algumas medidas de curto e longo prazo que auxiliará nos entraves a agricultura familiar. Por fim, é apresentada a conclusão.

## 2. Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável

Neste tópico serão apresentados alguns conceitos introdutórios que nortearam e sustentaram os resultados e discussões que serão desenvolvidas ao longo deste trabalho.

### 2.1. Desenvolvimento Sustentável

De acordo com a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – CMMD, o desenvolvimento sustentável é considerado como um processo de transformação, no qual a exploração dos recursos naturais, os investimentos, a evolução tecnológica e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o papel presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas, sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às próprias necessidades.

Campos et al. (2007 apud Guarnieri, 2011) comentam que a visão sustentável no ambiente de negócios insere uma nova realidade, na qual é necessário reconsiderar a utilização dos recursos naturais e os interesses da comunidade, e extrair vantagens competitivas desta situação, através da utilização de tecnologias mais efetivas em prol da sustentabilidade.

Sendo assim, o grau de avanço de uma dada sociedade é medido não somente por sua capacidade de gerar riqueza (dimensão econômica), mas também pelas condições de divisão da riqueza gerada (dimensão social) juntamente com a preservação e conservação do meio ambiente (dimensão ambiental) (RIBEIRO et al, 2008). Nessa dimensão ambiental é onde se encontra a agricultura.

Nesse contexto, a agricultura familiar está inserida na utilização de recursos agrícolas com base no seu próprio trabalho associado à tecnologia de que pode dispor, levando-se em consideração a sua capacidade e seus limites, para geração de trabalho, emprego e renda a uma população urbana-rural, excluída do mercado de trabalho formal, decorrente da reestruturação produtiva na economia.

## 2.2. Agricultura Familiar

Guanziroli et al (2001 apud Lima e Toledo, 2003) consideram a agricultura familiar como estabelecimentos agrícolas de caráter familiar, que atendam, ao mesmo tempo, tanto a condição de que a direção dos trabalhos da propriedade rural seja exercida pelos produtores, como a condição de que a quantidade de mão-de-obra familiar seja superior à contratada.

A agricultura familiar é responsável pela maioria das ocupações se comparada com outros vínculos ocupacionais. Entretanto, de acordo com Eid & Eid (2003), a falta de investimento na agricultura familiar vem ocasionando fluxos migratórios das famílias rurais para meios urbanos, preferencialmente grandes cidades, em busca de sobrevivência, vivendo muitas vezes em condições precárias.

Conforme pode ser em visto no estudo do PRS/Prorural (2011), aproximadamente, 70% dos agricultores familiares, no Brasil, detém à propriedade da terra onde produzem e 30% dos agricultores têm acesso à terra de forma precária: arrendamento, cessão, parceria e posse. Em Pernambuco, o número de imóveis rurais ocupados por agricultores familiares sem o título da terra atinge o índice médio de 60%, conforme dados do ITERP ((Instituto de Terra de Pernambuco) apud PRS/Prorural (2011)).

Esse segmento familiar da agricultura brasileira, ainda que muito heterogêneo, responde por expressiva parcela da produção agropecuária e do produto gerado pelo agronegócio brasileiro, devido ao seu inter-relacionamento com importantes segmentos da economia. Entre 1995 a 2005, o segmento familiar respondeu por cerca de 10% do PIB brasileiro, parcela bastante expressiva, considerando que a participação do agronegócio situa-se entorno de 30% do PIB da economia brasileira (PRS/Prorural, 2011).

Tais dados demonstram a importância da agricultura familiar em Pernambuco e no Brasil. Está é uma atividade que, mesmo diante de tantas potencialidades, possui muitas

fragilidades: se por um lado a agricultura familiar se destaca por sua capacidade em termos da produção agrícola, por outro ela ainda é constituída por um grande contingente vivendo em condições sociais e de produção extremamente heterogêneas, muitas vezes até envolvendo bolsões de pobreza rural (LIMA & TOLEDO, 2003).

No estudo de Azevedo (1999) apud Eid & Eid (2003), foram traçados alguns modelos de produção possíveis para os pequenos produtores familiares: Integração com agroindústrias de grande porte; Nichos de mercado locais com produtos hortifrutigranjeiros; Nichos de mercado com agroindústrias em pequena escala, especialmente o leite, frutas e produtos regionais; Diversificação da produção ou uma cadeia de produtos afins; Pluriatividade: produção agrícola ou pecuária, mais uma atividade não agrícola (turismo, por exemplo); Aumento da produtividade na produção de subsistência, nos casos em que não houver demanda favorável nem boa rentabilidade; Montagem de uma agroindústria de médio porte, quando a especificidade e o volume da produção justificarem.

### 3. Análise da Agricultura Familiar no Estado de Pernambuco

#### 3.1. Características da Agricultura no Estado

No estudo de Eid & Eid (2003), os autores evidenciam a questão da migração das famílias rurais para meios urbanos relacionada à falta de investimento na agricultura familiar. Sendo assim, através de dados coletados pelo IPEA, IBGE e MDA, pode-se constatar que, em Pernambuco, essa afirmação é contundente.

Seguindo o raciocínio, a Tabela 1, a seguir, ilustra a quantidade da população residente, rural e urbana, em Pernambuco no período de 1991 a 2010. Percebe-se que, ao passar dos anos, a quantidade da população residente rural decai, à medida que a urbana aumenta, o que confirma o estudo de Eid & Eid (2003).

Ano	1991	1996	2000	2007	2010
População Residente Rural	2.076.201	1.922.216	1.860.095	1.629.211	1.744.238
População Residente Urbana	5.051.654	5.476.855	6.058.249	3.401.066	7.052.210

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Tabela 1 – Nº de habitantes da população residente rural e urbana

Sendo assim, com a diminuição da população rural, é de se esperar que a capacidade de assentamentos em Pernambuco, que corresponde ao número de famílias, sofra um decaimento. Vale ressaltar que, nesse caso, o número de famílias assentadas significa número de lotes ocupados, entretanto, num mesmo lote pode morar várias famílias. Portanto, conforme pode ser visto na Tabela 2, a capacidade de assentamentos em Pernambuco, no período de 2006 a 2010, diminuiu significativamente, o que confirma a hipótese acima. Além do mais, a questão da migração associada à falta de investimentos é ratificada com a Tabela 1, onde também ilustra que o número de projetos de agricultura familiar em Pernambuco sofreu uma queda durante o mesmo período.

<b>Ano</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Nº de famílias (unidades)	6.500	1.974	1.022	1.843	66
Nº de projetos (unidades)	61	48	22	14	3

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA

Tabela 2 – Capacidade de assentamentos em Pernambuco

Dentre os projetos e programas cuja finalidade é apoiar a produção de base familiar, destacam-se: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), com financiamentos do Banco do Brasil e Banco do Nordeste; Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), cujo objetivo é a comercialização, com preço justo de produtos oriundos da agricultura familiar; Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), através da compra de produtos da agricultura familiar para serem utilizados na alimentação escolar (PRS/Prorural, 2011).

Associadas às Tabelas 1 e 2, onde percebe-se uma redução da população rural e um aumento da população urbana, a Tabela 3 a seguir corresponde à população rural e urbana economicamente ativa. Esse segmento segue na mesma linha de raciocínio anterior, no qual a primeira sofre uma redução, enquanto que a urbana sofre um aumento.

<b>Ano</b>	<b>1991</b>	<b>1996</b>	<b>2000</b>	<b>2007</b>	<b>2010</b>
PEA Rural (pessoa)	805.130	770.161	698.818	710.255	707.882
PEA Urbana (pessoa)	1.231.641	1.466.698	1.834.511	2.190.776	2.534.889

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada - IPEA

Tabela 3 – População economicamente ativa (PEA), por pessoa

Entretanto, apesar da redução da capacidade de assentamentos e do número de projetos, houve um aumento na produção total, conforme mostra a Tabela 4. Tal fato pode ser fruto de políticas públicas que se tornam excelentes oportunidades de crédito e a comercialização de produtos para dinamizar a economia local e regional.

<b>Ano</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Produção Total (R\$ 2000)	1.162.909,61	1.164.512,41	1.242.185,18	1.172.582,03	1.280.619,54

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Tabela 4 – Produção Total, em unidades de R\$ 2000

No que se refere à produção da agricultura familiar em Pernambuco, destacam-se como mais representativas o arroz em casca, feijão, mandioca, milho em grão, café, bovino de leite,

caprino, aves e suínos. Além desses cultivos tradicionais, há investimentos também em atividades como apicultura, piscicultura, hortaliças e fruticultura (PRS/Prorural, 2011).

De acordo com os dados do PRS/Prorural (2011), em Pernambuco, a participação da agricultura familiar alcança em média de 70% PIB rural, com aproximadamente 276 mil estabelecimentos que ocupam cerca de 3 milhões de hectares. Entretanto, aproximadamente, 127 mil agricultores familiares de Pernambuco possuem outra renda além das atividades agrícolas e cerca de 60 mil recebem renda através de programas de assistência pública.

Portanto, esse cenário de aumento da produção da agricultura familiar vem atraindo investimentos privados de grandes empresas, proporcionando uma ampliação de atividades agrícolas e não agrícolas, através do fortalecimento das cadeias e arranjos produtivos locais, além do apoio ao artesanato, aos pequenos empreendimentos, serviços e a diversificação produtiva.

### 3.2. Análise SWOT

A análise SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) foi utilizada para descrever a agricultura familiar como uma solução para a produção e o desenvolvimento sustentável.

A partir do contexto apresentado identifica-se que os estratos mais vulneráveis da população, muitas vezes, não conseguem se inserir nos benefícios gerados pelos processos de desenvolvimento, em virtude de fragilidades e ameaças enfrentadas pelos produtores familiares.

Numa pesquisa realizada, constataram-se as seguintes fraquezas e ameaças enfrentadas pelos produtores familiares de Pernambuco.

Apesar das fraquezas e ameaças, os produtores familiares são importantes no processo de desenvolvimento sustentável, uma vez que representam a maioria das ocupações no setor agropecuário e produzem alimentos da dieta básica da população. Além disso, possuem potencialidades e oportunidades que podem induzir à vantagem competitiva. As potencialidades e oportunidades dos produtores familiares de Pernambuco podem ser descritas a seguir.

A tabela 5 sumariza os fatores SWOT obtidos pela análise. Pesquisas futuras podem ser feitas a fim de identificar onde as dificuldades podem ser solucionadas no futuro, realização de melhorias e vantagens obtidas pelas oportunidades.

	Forças	Fraquezas
Interna (organização)	Integração com o comércio local	Baixa escolaridade
	Fornecedor de alimentos para o mercado interno	Pouca organização e articulação para gestão produtiva
	Segurança alimentar e nutricional	Dificuldade de atender as exigências sanitárias e ambientais
	Mão de obra de base familiar	Produzem sem definir previamente seu destino
	Pluriatividades	Insuficiente informação sobre as políticas públicas

	Diversificação produtiva	Baixa participação de mulheres, jovens, quilombolas e indígenas nos processos decisórios
		Baixa qualidade na elaboração dos projetos
	<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
Externa (ambiente)	Mercado governamental de alimentos	Baixa presença de sistema de esgotamento sanitário
	Mercado regional, nacional e internacional	Déficits de cobertura de água
	Atividades geradas pela Copa de 2014	Desigualdade na distribuição de renda
	Produção agroecológica	Dificuldade na trafegabilidade e escoamento da produção
	Atividades não agrícolas	Impedimentos jurídicos às associações para a comercialização
		Baixa disponibilidade de capacitação, assessoria técnica e tecnologia
		Dificuldade ao acesso a financiamentos
		Mudanças climáticas

Tabela 5 – Análise SWOT da Agricultura Familiar em Pernambuco

A pluriatividade é um conceito que poderia favorecer a industrialização difusa e a descentralização de serviços para empresas, serviços sociais e serviços pessoais. Como consequência, há absorção local da sobra de mão-de-obra, o que alivia os outros mercados de trabalho dos setores secundário e terciário das regiões metropolitanas, aglomerações e centros urbanos, permitindo que o país acelere a adoção de inovações tecnológicas sem temor de desemprego explosivo.

### 3.3. Recomendações

Sabendo da importância da agricultura familiar como vínculo ocupacional, é de extrema importância pensar e identificar ações a curto e longo prazo que fortaleçam o desenvolvimento da produção da agricultura familiar.

A partir dos fatores SWOT descritos na tabela 5, pode-se destacar as seguintes ações, conforme mostra a tabela 6.

Curto Prazo	Longo Prazo
Capacitação e assessoria técnica, social, gerencial e comercial.	Investimentos em infraestrutura de captação e o armazenamento de água.
Comunicação de boas práticas.	Estímulo à formação ou consolidação de redes de cooperação, proporcionando mobilização e a sensibilização das organizações produtivas.

Estímulo ao acesso ao mercado, com a participação dos produtores em feiras promovidas por instituições parceiras, objetivando a divulgação e venda direta.	A implementação de estratégias de fortalecimento organizacional dos conselhos municipais e associações comunitárias.
Infraestrutura para estocagem e distribuição da produção.	Desenvolvimento de tecnologias limpas
Infraestrutura básica e tecnologias adequadas.	Melhorar o acesso às terras
Conhecimento para acessar políticas públicas.	
Conservação ambiental	
Facilidade de financiamentos	

Tabela 6 – Ações de fortalecimento do desenvolvimento da produção da agricultura familiar

As recomendações é um instrumento muito importante, pois permitirá os agricultores implantar algumas ações de acordo com o cenário presente em cada localidade, este também deve levar em consideração que algumas ações requer um tempo maior de execução e quantidade diferenciadas de recursos financeiros. Entretanto, essas ações permite aumentar o nível de eficiência das atividades garantindo maior sustentabilidade.

#### 4. Conclusão

A estabilização da economia brasileira e as crescentes preocupações ambientais têm levado a alterações nos padrões de produção e consumo, se discute se é possível manter os mesmo volumes de produção, sem que isto ocasione danos ambientais. Neste sentido, novas formas de produção têm sido incentivadas tentando garantir o desenvolvimento sustentável, entre elas se insere a agricultura familiar.

A agricultura familiar surge assim como um instrumento de desenvolvimento regional proporcionando um aumento de renda e que também incorpora o conceito de preocupação ambiental. Neste trabalho analisou-se a agricultura familiar no estado de Pernambuco em que foi verificado que houve uma redução no número de assentados e de programas. Entretanto, houve um aumento do nível de produção, significando que estes produtores tem se tornado mais eficiente.

Com base na análise do cenário foi possível elaborar uma análise SWOT da agricultura familiar no estado. A análise é importante, pois através dela é possível analisar de forma mais precisa o ambiente interno e externo em que os agricultores encontram-se inseridos.

Assim, a partir da análise SWOT foi possível traçar estratégias de curto e longo prazo em que os agricultores podem se basear para corrigir e/ou melhorar o processo produtivo, sem esquecer-se do lado socioambiental em que a agricultura familiar se fundamenta, sendo estes fatores primordiais quando se discute atualmente questões sustentáveis.

#### Referências

**BRÜSEKE, F. J.** O problema do desenvolvimento sustentável. In: CAVALCANTI, Clóvis (Org.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1995.



**CARMO, M. S. DE.** A produção familiar produção como lócus ideal da agricultura sustentável. Agricultura em São Paulo, SP, 45 (1):1-15, 1998.

**EID, F., EID, R.M.C. DE OLIVEIRA.** Marketing e Agricultura Familiar: estudo em uma cooperativa de Reforma Agrária. XXIII Encontro Nac. de Eng. de Produção - Ouro Preto, MG, Brasil, 21 a 24 de out de 2003.

**GUARINERI, P.** Logística Reversa – Em busca do equilíbrio econômico e ambiental. 1ª ed., Recife. Ed: Clube do Autores, 2011.

**IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>

**IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada.** Disponível em <http://www.ipea.gov.br/portal/>

**LIMA, L.S., TOLEDO, J.C.** Diagnóstico da gestão da qualidade na produção familiar de hortaliças do município de São Carlos-SP. XXIII Encontro Nac. de Eng. de Produção - Ouro Preto, MG, Brasil, 21 a 24 de out de 2003.

**MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário.** Disponível em <http://www.mda.gov.br/portal/>

**Projeto Pernambuco Rural Sustentável – PRS/Prorural,** Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária – SARA, Programa de Apoio ao pequeno produtor rural –Prorural, 2011.

**RIBEIRO, M.F., PEIXOTO, J.A.A., XAVIER, L. DE SOUZA.** Indicadores de Desenvolvimento Sustentável: Um estudo da estrutura Brasileira. IV Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 31 de Julho a 02 de Agosto de 2008.